

Brizola quer aquecer sopa

Belo Horizonte — Um modelo econômico no estilo australiano e a volta de bancos regionais capazes de promover o desenvolvimento foram os pontos básicos defendidos pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, durante a palestra e os debates que teve com empresários mineiros durante a abertura do seminário sobre a sucessão presidencial e as questões econômicas, promovido pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e órgãos de comunicação de Minas.

Brizola não fez propriamente uma palestra e nem apresentou um plano econômico; preferiu deixar claro que o Brasil está numa situação tão grave que não é possível mais continuar convivendo com uma inflação tão alta e tão sérios problemas econômicos. Disse que se quisesse poderia encomendar um plano econômico pelo reembolso postal e apresentá-lo mas que preferia dizer que cabe ao povo primeiro escolher seu presidente e que depois o próprio povo dará o caminho a ser seguido pelo escolhido, tanto na área política como na econômica:

“O Brasil está como aquela sopa que a gente guarda na geladeira e que depois fica com uma camada de gordura por cima que a torna intragável. A sopa somente se torna palatável se é aquecida. O Brasil está assim, precisa se aquecer para se tornar palatável”, disse Brizola.

Segundo ele, é hora das classes dirigentes e dos políticos serem mais humildes e ouvirem o povo. Explicou que nos últimos 30 anos as decisões foram tomadas de cima para baixo e que o resultado é o desastre total.

Brizola teve uma participação considerada importante pelos empresários mineiros e convidados do BDMG, que lotaram o auditório onde ele falava e também um salão anexo com um telão. Sua participação foi tão boa, segundo os organizadores, que ele foi convidado para ser um dos primeiros presidentes a falar na primeira quinzena de junho para o projeto de cidadania que reúne cerca de 50 entidades e empresas do estado.